



## **ESPÉCIES VEGETAIS ARBÓREAS DO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ COMO FONTE DE ALIMENTO PARA FAUNA URBANA**

Dagmar Santos Roveratti – Centro Universitário Fundação Santo André- FSA, Ciências Biológicas, Santo André/SP. dagroveratti@uol.com.br ;

Stephanie Bonna Toneto – Centro Universitário Fundação Santo André- FSA, Ciências Biológicas, Santo André/SP. Sonia Cordeiro – Instituto Ibietá, São Caetano do Sul/SP Michelly Rodrigues do Prado – Instituto Ibietá, São Caetano do Sul/SP.

### **INTRODUÇÃO**

A principal fonte de alimentação para a fauna urbana está presente na vegetação. No ambiente urbano, as árvores produtoras de frutos e sementes comestíveis oferecem alimento às diversas espécies animais, tendo grande potencial para a conservação da biodiversidade. A presença de espécies vegetais que ofereçam recursos alimentares à fauna é de grande importância para manter o equilíbrio e a harmonia do ecossistema urbano. A caracterização das espécies vegetais de acordo com sua síndrome de dispersão e polinização pode fornecer dados importantes quanto ao seu potencial como fonte de alimento para a fauna. Síndrome de dispersão é o termo correspondente às adaptações estruturais que as plantas desenvolvem para ocuparem o meio ambiente. Essas adaptações têm a função de proteger as sementes, além de garantir a dispersão destas em locais apropriados para sua germinação e sobrevivência, promovendo a perpetuação das espécies (VENZKES *et al.*, 2008). As formas de disseminação de sementes podem ser classificadas em: Anemocoria – sementes dispersas pelo vento; neste caso, os frutos apresentam alas, que são formadas por partes do perianto, permitindo que o fruto seja levado de um lugar para outro; Autocoria - é a dispersão de sementes feita pela própria planta; os frutos quando maduros arrebentam-se e as sementes são lançadas à distância das respectivas matrizes; Barocoria - é a disseminação do fruto pelo seu próprio peso e secundariamente é dispersa por animais; Zoocoria - é a dispersão do fruto por animais, que após a semente passar pelo tubo digestivo do animal, sem sofrer nenhum dano, são espalhadas (SARAVY *et al.*, 2003).

### **OBJETIVOS**

Para evidenciar a importância das espécies vegetais arbóreas como fontes potenciais de alimento para a fauna urbana, este projeto identificou e classificou, quanto à síndrome de dispersão e polinização, as espécies arbóreas do campus do Centro Universitário Fundação Santo André, área verde localizada no município de Santo André/SP/Brasil. Tais dados foram analisados para evidenciar se na área de estudo existe necessidade de intervenções na arborização visando melhorar a quantidade e qualidade de oferta de alimentos para a fauna.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A identificação das espécies vegetais arbóreas foi feita de Março a Abril de 2013. O campus do Centro Universitário Fundação Santo André tem uma área de 58,4 mil m<sup>2</sup>, dos quais 30,3 mil m<sup>2</sup> são de área construída, localizada no município de Santo André/SP entre as coordenadas 23°39'33''S e 46°33'13''W. Os indivíduos foram identificados no nível de espécie. Foi considerado exemplar arbóreo, todo vegetal de caule lenhoso com diâmetro à altura do peito (DAP), igual ou superior a 5 cm. Foram considerados, também, os exemplares ramificados desde a

base que apresentassem pelo menos um dos troncos com DAP superior a 5 cm. As palmeiras com estipe superior a 5 cm de DAP foram consideradas integrantes do componente arbóreo. As espécies foram enquadradas de acordo com os mecanismos de dispersão de sementes e frutos em zoocóricas, anemocóricas e autocóricas. Foram classificadas, também, com relação aos padrões de síndrome de polinização utilizados por Yamamoto *et al.*, (2007): entomofilia – polinização efetuada por insetos; melitofilia – polinização efetuada principalmente por abelhas; anemofilia – polinização pelo vento; ornitofilia – polinização efetuada por aves; autofilia – autopolinização. As espécies foram classificadas em “nativas regionais” (NR) quando de ocorrência natural da região onde se insere o município em questão, enquanto as “nativas brasileiras” (NB) seriam aquelas encontradas em outras regiões ou ecossistemas brasileiros e “exóticas” (E) para aquelas de ecossistemas não encontrados no Brasil.

## RESULTADOS

Os dados coletados mostraram que a vegetação arbórea do campus do Centro Universitário Fundação Santo André é composta por 1446 indivíduos dos quais 1376 foram identificados no nível de espécie. Foram identificadas 79 espécies distribuídas em 33 famílias, com maior predominância de espécies das famílias Fabaceae (13 espécies); Bignoniaceae (10); Myrtaceae (9); Moraceae (6) e Arecaceae (5). As espécies com maior número de indivíduos foram: *Archontophoenix alexandrae* (158 indivíduos), *Cedrela fissilis* (131), *Syagrus romanzoffiana* (124), *Melia azedarach* (61), *Eugenia uniflora* (59), *Eucalyptus paniculata* (47) e *Tabebuia chysotricha* (47). Das espécies identificadas, 58% são zoocóricas, 31% anemocóricas e 11% autocóricas. A maior parte das espécies (52%) é exótica, sendo que 34% são nativas regionais e 14% de espécies nativas brasileiras. Em relação ao número de indivíduos, 703 (51,1%) pertence a espécies exóticas, sendo que 204 (14,9%) são de espécies nativas brasileiras e 469 (34,1%) de nativas da região. No que se refere à polinização, a maioria das espécies identificadas no componente arbóreo apresenta síndrome de polinização do tipo entomofilia (59%), seguida de melitofilia (25%), anemofilia (9%), ornitofilia (6%) e quiropterofilia (1%).

## DISCUSSÃO

A vegetação pode estar contribuindo significativamente para a permanência de espécies animais na região uma vez que 58% das espécies vegetais arbóreas encontradas na área são zoocóricas revelando um padrão predominante deste tipo de dispersão. Porém, como a maioria dos indivíduos e das espécies são exóticos, existe necessidade de se fazer uma re-vegetação com espécies nativas regionais para que possam contribuir de forma mais significativa para a conservação da fauna característica do local. A presença de espécies vegetais nativas é fundamental para a manutenção da diversidade original da flora e fauna no ambiente urbano. Com relação à síndrome de polinização, ficou clara a importância desta comunidade vegetal para a conservação de grupos de insetos, inclusive abelhas.

## CONCLUSÃO

Os resultados indicam a importância da comunidade arbórea da área como fonte de recursos alimentares para a fauna local. Considera-se necessária a elaboração de um plano de manejo visando o enriquecimento da vegetação do local com espécies nativas para incrementar o potencial da área como fonte de alimento e como corredor ecológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARAVY, F. P.; FREITAS, P. J.; LAGE, M. A.; LEITE, S. J.; BRAGA, L. F.; SOUSA, M. P. Síndrome de dispersão em estratos arbóreos em um fragmento de floresta ombrófila aberta e densa em Alta Floresta –MT. Revista do Programa de Ciências Agro-Ambientais, Alta Floresta, v.2, n.1, p.1-12, 2003.

VENZKE, T. S.; SEIBEL, G. P.; COSTA, M. A. D. Características da Síndrome de Dispersão em uma

Comunidade Vegetal Ocorrente em um terreno Baldio. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2008, Pelotas. Anais... Pelotas, 2008.

YAMAMOTO, F.L.; KINOSHITA, L.S.; MARTINS, F.R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da Floresta Estacional Semidecídua Montana. ActaBotânica Brasílica, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.